



IX Colóquio Internacional São Cristóvão/SE/Brasil

“Educação e Contemporaneidade” 17 a 19 de setembro de 2015

ISSN 1982-3657



O Hipertexto como ferramenta para a resignificação da linguagem no Ensino de Língua Portuguesa: um estudo de caso com alunos do 9º ano do Ensino Fundamental do Colégio Estadual Almirante Barroso/Muribeca- SE.

IDERLÂNIA COSTA SOUZA

ROBSON SANTOS DA CONCEIÇÃO

EIXO: 14. TECNOLOGIA, MÍDIAS E EDUCAÇÃO

RESUMO

Na atualidade o uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) vem crescendo continuamente em todas as esferas sociais, inclusive na escola. Nesse contexto, surge a necessidade de inserir o hipertexto nas aulas de Língua Portuguesa para que, a partir do processo de resignificação das informações contidas na associação das linguagens verbal e imagética presentes no hipertexto, elas se tornem um espaço de interação e desenvolvimento da criticidade do aluno. Objetiva-se, neste trabalho, enfatizar a utilização do hipertexto como ferramenta para a resignificação da linguagem no ensino de Língua Portuguesa a partir dos comentários postados pelos alunos do 9º ano do Ensino Fundamental, do Colégio Estadual Almirante Barroso (Muribeca-SE), através do grupo “Se ligue na Língua Portuguesa” criado no Facebook.

PALAVRAS-CHAVE: Língua Portuguesa; Hipertexto; Resignificação.

RESUMEN

En la actualidad el uso de las Tecnologías Digitales de Información y Comunicación (TDIC) ha crecido de manera constante en todas las esferas sociales, incluyendo en la escuela. En este contexto, surge la necesidad de insertar el hipertexto en las clases de Lengua Portuguesa para que a partir del proceso de nuevas significaciones de las informaciones contenidas en la asociación de los lenguajes verbales y de la imagen presentes en el hipertexto, ellas se conviertan en un espacio de interacción y desarrollo de la criticidad del alumno. Tiene la intención, en este artículo, acentuar la utilización del hipertexto como herramienta para nuevas significaciones del lenguaje en la enseñanza de Lengua Portuguesa a partir de los comentarios publicados por los estudiantes del 9º grado de la enseñanza primaria, del Colegio Estadual Almirante Barroso (Muribeca- SE) en el grupo "Ligue en la Lengua Portuguesa " del Facebook.

PALABRAS CLAVE: Lengua Portuguesa; Hipertexto; Nuevas significaciones.

1. INTRODUÇÃO

A informação vem sofrendo influências com a inovação das tecnologias. Através da internet, o homem passa de um sujeito social que vive em coletividade para um sujeito social que vive em conectividade. Com o rápido desenvolvimento das novas Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC), a sociedade utiliza os mais variados recursos e novas formas de informação hipertextualizada. Sobre o surgimento da denominação "hipertexto", Ferreira (2006, p.45) diz que “o uso da palavra hipertexto surgiu como meios eletrônicos para designar o texto que oferece possibilidades de complementação de assuntos, por meio do resgate de memórias que estão em outros textos a ele linkados”.

O ciberespaço permite a textura híbrida de expressão das informações aprimorando a tradição escrita e oral. A textura híbrida do ciberespaço incorpora formatos não-textuais a textuais, implicando em um novo modo de aquisição da

informação. Assim, o texto torna-se muito mais dinâmico e interativo, permitindo ao seu leitor participar da produção, atualização e ressignificação tornando-o leitor-produtor e sujeito. Para Marcuschi (2004, p.14):

[...] parte do sucesso da nova tecnologia deve-se ao fato de reunir num só meio várias formas de expressão, tais como, texto, som e imagem, o que lhe dá maleabilidade para a incorporação simultânea de múltiplas semioses, interferindo na natureza dos recursos linguísticos utilizados. A par disso, a rapidez da veiculação e sua flexibilidade linguística aceleram a penetração entre as demais práticas sociais.

A sociedade atual vem se modernizando continuamente, com destaque para as novas gerações que desde o nascimento mantêm contato direto com as novas mídias. E nesse contato encontra-se o hipertexto, que está presente em quase toda mídia digital. Logo, o hipertexto e a clientela escolar moderna mantêm uma relação mútua de interação entre si. Nesse contexto, é importante salientar que cabe à escola o papel de mediadora entre os alunos e as múltiplas e sofisticadas tecnologias, para que eles não abstraiam somente o que é mais banal das informações. Assim sendo, a escola, em conjunto com a comunidade escolar, deve priorizar sempre a busca pelo desenvolvimento da criticidade e autonomia dos alunos também quando e trata das novas tecnologias.

Partindo do papel mediador que a escola preconiza, é importante evidenciar que a mesma deve oportunizar situações em que o professor seja conscientizado de que não é mais o “sabe tudo”. Pois, hoje não basta somente dominar o conteúdo de sua disciplina é necessário também desenvolver habilidades e competências além das adquiridas em sua formação acadêmica. Deve-se, pois, como enfatiza Masetto (2009, p. 14), “Insistir para que o professor deixe seu status de expert em uma disciplina para se transfigurar em um mediador de aprendizagens, que construa clima de confiança, de abertura com seus alunos, visando à educação e formação profissional”.

É nesse contexto de novas formas de aquisição da informação, que o hipertexto surge nas aulas de Língua Portuguesa, com o intuito de promover o desenvolvimento da percepção, criticidade e autonomia dos alunos, por meio do processo de ressignificação das informações expostas na dualidade texto-imagem (hipertexto).

Com base no exposto acima, o presente trabalho tem por finalidade abordar o hipertexto como ferramenta para a ressignificação da linguagem em ensino de Língua Portuguesa, a partir de comentários postados pelos alunos do 9º ano do Ensino Fundamental do Colégio Estadual Almirante Barroso (CEAB), da cidade de Muribeca-SE, no grupo “Se ligue na Língua Portuguesa” do Facebook. Para o desenvolvimento desta pesquisa tem-se como corpus os comentários postados pelos alunos no referido grupo. A partir destes comentários, constata-se a possibilidade de ressignificar os hipertextos através da associação do texto verbal ao imagético, em um processo não-linear que promove novas significações ao hipertexto. Ressalta-se ainda, que o objetivo deste artigo se assenta no reconhecimento da possibilidade do aluno analisar a dualidade texto-imagem contido no hipertexto desenvolvendo assim, a percepção, autonomia e criticidade, tornando-se autor e sujeito do texto.

O texto está estruturado da seguinte forma: na primeira parte, enfatiza-se a escola (instituição) e as novas tecnologias, focalizando o computador como ferramenta pedagógica. Na segunda parte, aborda-se a TDIC, a interatividade e suas relações com o ensino de Língua Portuguesa. Na terceira e última parte, destaca-se o hipertexto em sala de aula como ferramenta viável que possibilita ao aluno ressignificar e associar textos verbais e icônicos.

2 A ESCOLA E AS NOVAS TECNOLOGIAS: O COMPUTADOR COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA

A escola quase sempre restringe-se a transmitir conhecimentos de maneira tradicional, limitando-se ao uso dos manuais escolares e tendo o conhecimento presente nesses manuais como verdades absolutas e inquestionáveis. É importante salientar a necessidade de modernização da escola, pois com as transformações da sociedade atual e as novas formas de aquisição de informação se faz necessário que a escola aprimore seus modelos de transmissão de conhecimento. Oferecendo assim, condições viáveis para que sua clientela interprete, interaja e avalie a gama de informações que estão presentes em seu cotidiano. Sobre o exposto acima, Nadal (2009, p.30) afirma que:

A função clássica da escola- garantir a transmissão dos conhecimentos- tem sua importância mantida quando ressignificada, pois os conhecimentos escolares já não podem ser vistos como mera adaptação dos conhecimentos científicos que se apresentam nos manuais escolares e, seguindo sua lógica, tampouco serão tomadas como verdades definitivas e fechadas, a serem apresentadas aos alunos para serem assimiladas.

Nesse contexto, é relevante que a escola conheça melhor seus alunos para, com isso, elaborar projetos, métodos e planos que sejam atrativos e significativos para sua clientela para, assim, promover uma aprendizagem mais dinâmica, criativa e reflexiva, favorecendo o desenvolvimento da autonomia e criticidade do aluno. Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (1998), a ampla gama de conhecimento construído no ambiente escolar só faz sentido quando interage continuamente com os saberes que o aluno traz de bagagem para a escola. Por isso, cabe à escola fazer a

interação entre o conhecimento formal adquirido nos bancos escolares e os saberes advindos das experiências extra-escolares a fim de despertar no alunado a competência crítico-reflexiva necessária para que os mesmos interajam ativamente em sua realidade.

Nesse sentido, Feldmann e Lima D'Água (2009, p.190) enfatizam o papel da escola na sociedade afirmando que:

A escola é uma instituição social que tem por finalidade garantir a educação de uma sociedade, assegurando que os direitos e saberes por ela proferidos se perpetuem através das gerações. Nesse sentido, está diretamente comprometida com as questões culturais, sociais, históricas, econômicas e políticas de uma sociedade e, como lugar de encontro de pessoas de uma determinada cultura, acaba por ser um representante legítimo das relações de poder que são veiculadas no entorno social.

Com o advento da internet e o aprimoramento das TDIC, a aquisição de informação está cada vez mais veloz, já que o ciberespaço possibilita interconectar informações ligando-as a diversas redes existentes, rompendo assim, barreiras geográficas e conseqüentemente aproximando sociedades e culturas diversas. Dentro dessa evolução tecnológica está a escola, que tem como função social trazer para o contexto escolar as informações presentes nas tecnologias e ainda usar essas tecnologias como ferramentas pedagógicas para interrelacionar conhecimentos. Para Porto (2006, p. 49), Ensinar com e através das tecnologias é um binômio imprescindível à educação escolar. Não se trata apenas de incorporar o conhecimento das modernas tecnologias e suas linguagens. É preciso avançar. É preciso ultrapassar as relações com os suportes tecnológicos, possibilitando comunicações entre sujeitos, e destes com suportes tradicionalmente aceitos pela escola (livros e periódicos), até os mais atuais e muitas vezes não explorados no âmbito escolar (vídeos, games, televisão, Internet....).

A incorporação das inovações tecnológicas pela escola, nesse caso o computador, só tem sentido se a comunidade escolar tiver um conhecimento de como manusear e lidar com a variedade de recursos tecnológicos vigentes. A escola ainda não está totalmente preparada para lidar com as múltiplas e sofisticadas tecnologias, porém, se faz necessário que a mesma se informatize, já que ela reflete uma sociedade moderna e informatizada. Como evidencia Kenski(2003 apud PORTO, (2006, p.44) “a evolução tecnológica não se restringe aos novos usos de equipamentos e/ou produtos, mas aos comportamentos dos indivíduos que interferem/repercutem nas sociedades, intermediados, ou não, pelos equipamentos”.

Com relação à informatização e ao uso do computador nas escolas, os Parâmetros Curriculares Nacionais (1998, p.147) expõem que:

O uso do computador possibilita a interação e a produção de conhecimento no espaço e no tempo: pessoas em lugares diferentes e distantes podem se comunicar com os recursos da telemática. [...]

A incorporação de computadores no ensino não deve ser apenas a informatização dos processos de ensino já existentes, pois não se trata de aula com “efeitos especiais”. O computador permite criar ambientes de aprendizagem que fazem surgir novas formas de pensar e aprender [...].

Acerca do enfoque acima, salienta-se que a escola deve possibilitar a incorporação dos conhecimentos tecnológicos, em especial, do computador na sala de aula. Pois a interação a partir desse meio tecnológico favorece a aprendizagem ativa dos alunos através de uma linguagem hipertextualizada, que associa o escrito ao imagético possibilitando ao discente atualizar, construir e ressignificar o texto. Favorecendo ainda, uma aprendizagem integrativa, que permite a colaboração entre professor-aluno-comunidade escolar em virtude da possibilidade de compartilhamento e questionamento de informação através do ciberespaço.

3 AS TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TDIC), INTERATIVIDADE E O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

O surgimento das novas TDIC modificou diversas atividades da sociedade moderna, propiciando alterações nos modos de aquisição de conhecimento e no relacionamento do indivíduo com a informação. Tais modificações influenciam no processo de ensino-aprendizagem, deixando transparecer a necessidade de uma reflexão acerca das novas práticas sociais entre o sujeito-aluno com o conhecimento e o uso da linguagem. As novas tecnologias proporcionam uma relação de interatividade entre o aluno, professor, texto virtual (ou hipertextualizado) e o ensino-aprendizagem.

Com relação à utilização das novas tecnologias digitais em sala de aula, Xavier (2013, p.58) versa:

O que pode o professor fazer diante desta inclinação evidente no cenário educacional é, antes de tudo, dominar, ele

mesmo, as ferramentas tecnológicas e tratá-las como aliadas na execução de sua meta pedagógica: desenvolver entusiasmadamente a aprendizagem com os dispositivos digitais sem perder a sensibilidade crítica para apontar as imperfeições contidas numa ação, ideia ou objeto, sendo o próprio docente um mediador crítico e entusiasmado da aprendizagem com as novas tecnologias.

A utilização das novas tecnologias digitais em sala de aula é uma realidade da qual não se pode fugir. Entretanto, não se deve utilizá-las como um mero suporte pedagógico que abstrai somente o banal, mas como um mecanismo de reflexão sobre as complexidades da sociedade moderna e sua evolução. Essas novas tecnologias servem para mediar os processos de comunicação, interação e informação que contribuem para que o aluno construa, reconstrua e participe ativamente do seu contexto sociocultural. Xavier (2013, p.57 e 58) aborda a necessidade de harmonizar educação, inovação e tecnologia afirmando que:

Harmonizar educação, inovação e tecnologia é um imperativo inadiável da escola contemporânea. A aprendizagem hipertextualizada hoje viabilizada pela criatividade humana de propor invenções interessantes para responder a necessidades antigas ou até mesmo às necessidades forjadas pelas próprias invenções recentes bate à porta das instituições de educação.

Para que as aulas, nesse caso de Língua Portuguesa, se tornem um meio de interação para o desenvolvimento da linguagem (inclusive a hipertextualizada) é necessário trazer para a sala de aula práticas que já são realizadas fora do contexto escolar. É importante que o professor de Língua Portuguesa crie possibilidades ou metodologias que promovam a interação entre conteúdo curricular e as novas formas de comunicação e conhecimento. Acerca desse enfoque, Guedes (2006, p. 57) aborda que:

[...] mais do que saber como se ensina, o professor de português - na verdade, qualquer professor - precisa saber como se aprende, pois sua reflexão a respeito de seu aprendizado constitui o mais importante saber para encaminhar a reflexão de seus alunos do próprio aprendizado.

Saliente-se que o espaço virtual (da internet) é olhado ainda com desconfiança pelo professor e pela escola, mas é nesses espaços que os alunos realmente se identificam e interagem entre si. Cabe, então, à escola e ao professor mediar o conhecimento que o aluno traz com o contexto de sala de aula, mesmo que seu repertório seja superficial, pois, a partir dessa bagagem, o docente poderá correlacionar, integrar e interagir esses conhecimentos ao conteúdo curricular. Possibilita-se, com isso, a interatividade entre ambientes reais e virtuais, ou seja, entre o contexto de sala de aula e o mundo virtual no qual o aluno encontra-se inserido.

Sobre a adesão das redes sociais ao cotidiano da sala de aula, Starobinas (2010, p. 32) afirma que:

[...] é preciso reconhecer, têm sido lançadas às redes sociais por educadores que vislumbram nesses espaços ricas oportunidades de troca entre os alunos. Tornam-se, portanto, ferramentas de aprendizagem. A arquitetura de cada uma dessas redes privilegia o aperfeiçoamento de competências variadas. Identificá-las e estruturar as propostas ao redor delas é o salto que pode trazer o sentido que justifique dedicar a elas o precioso tempo de professores e estudantes.

Nota-se que as redes sociais e a informação hipertextualizada podem oferecer novas concepções de leitura e aprendizagem individual e coletiva, pois misturam linguagem verbal e imagética que desperta no aluno uma leitura não-linear com várias possibilidades interpretativas por meio de associações e interconexões com outros textos, o que o leva a formular ligações plurissignificativas. Lévy (2003, p.43) aborda que:

[...] o suporte digital permite novos tipos de leituras (e de escritas) coletivas. Um continuum variado se estende assim entre a leitura individual de um texto preciso e a navegação em vastas redes digitais no interior das quais um grande número de pessoas anota, aumenta, conecta os textos uns aos outros por meio de ligações hipertextuais.

O uso do hipertexto nas aulas de Língua Portuguesa possibilita ao docente trabalhar a escrita gráfica e a digitalizada, propiciando ao aluno sair do modelo tradicional hierarquizado e adentrar em outras modalidades da escrita. Com essa nova metodologia, o professor leva o aluno a um mundo plural e dialógico em que se torna possível a interação entre o mundo digital e o currículo escolar. Sobre o uso do hipertexto e a sua multiplicidade significativa, Nojosa (2007 p. 74 e 76) destaca:

[...] as narrativas digitais superam limitações da tradição da oralidade e da escrita, pois não buscam sentido em isolar ou fragmentar o sentido do texto ou do discurso, mas, ao contrário, em ampliar a rede de significações. [...] revela a autonomia das partes em relação ao todo, que configura como uma percepção de interconectividade capaz de romper com o modelo de hierarquia, centralização, liderança.

A incorporação das narrativas digitais, ou seja, do hipertexto, nas aulas de Língua Portuguesa possibilita ao aluno atravessar fronteiras interpretativas. Já que, o hipertexto incorpora e mistura-se a outros textos a ele "linkados" o que amplia suas possibilidades de significações e ressignificações.

4 O HIPERTEXTO NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA: FERRAMENTA DE RESSIGNIFICAÇÃO E ASSOCIAÇÃO DE TEXTOS VERBAIS E ICÔNICOS

Diante das discussões expostas, verifica-se que os hipertextos nas aulas de Língua Portuguesa são uma ferramenta que possibilita ao aluno ressignificar as informações através de possíveis associações significativas presentes na dualidade texto-imagem (hipertexto).

Nesse contexto, o trabalho com o hipertexto surge nas aulas de Língua Portuguesa do 9º ano do Ensino Fundamental do Colégio Estadual Almirante Barroso (CEAB), localizado no município de Muribeca/SE, com o intuito de promover o desenvolvimento de um posicionamento crítico-reflexivo dos alunos por meio do processo de ressignificação das informações expostas na dualidade texto-imagem do hipertexto. A partir da análise dos comentários postados pelos alunos do 9º ano na página do Facebook “Se ligue na Língua Portuguesa”, percebe-se que eles ressignificam os hipertextos publicados, fazendo inferências além do visível, ou seja, saindo do nível superficial de interpretação e adentrando ao profundo.

É importante salientar que a construção de um grupo no Facebook para encontros extraclasse ocorreu em dezembro de 2013 e foi de comum acordo entre professora e os alunos. Quando questionados qual o meio mais utilizado para aquisição de informações e conhecimentos, eles elegeram por unanimidade a internet. Pois, segundo os mesmos, as redes sociais possibilitam uma gama de informações variadas que podem ser acessadas de várias formas diferentes.

Posteriormente, foi eleito o nome do grupo “Se ligue na Língua Portuguesa” pela turma. Nesse grupo, seriam postados hipertextos pré-selecionados pela professora para que os alunos fizessem associações com o que foi visto em sala de aula ficando livres para expor suas opiniões, questionamentos e críticas ao que foi postado.

A priori, os comentários postados pelos alunos do 9º ano no grupo eram tímidos, possivelmente por serem monitorados. Começaram fazendo somente associações com os conteúdos vistos em sala de aula de forma superficial e comentários acerca de erros de ortografia, concordância e regência. No entanto, oralmente, traziam para o contexto de sala de aula possíveis significações que o hipertexto poderia ter quando associava a linguagem verbal à icônica.

Com o decorrer do tempo e a partir de questionamentos constantes a respeito das postagens, o foco interpretativo dos discentes mudou. Pois em seus comentários no grupo passaram a analisar o que era superficial nas postagens e correlacionar as linguagens verbais e imagéticas ao contexto sociocultural, fazendo, assim, inferências, pressuposições e múltiplas significações, ou seja, ressignificaram os hipertextos demonstrando um nível de interpretação mais profundo. No ambiente digital das redes sociais, os significados são criados a partir das diversas informações distribuídas pela associação das linguagens (verbal e imagética) as quais se interagem para a construção de múltiplos significados. A integração da linguagem verbal à icônica nos hipertextos permite ao aluno fazer múltiplas associações de significados, desenvolvendo, com isso, uma atitude protagonista, pois, o discente pode reconfigurar ou ressignificar as informações contidas no hipertexto. Para Brito e Sampaio (2013, p.9):

[...] hoje, muitos são os públicos sociais já envolvidos cotidianamente na prática de leitura e produção de gêneros textuais/discursivos via suportes digitais – de sobremaneira os estudantes jovens. A velocidade, versatilidade e atratividade das TIC seduziu os visitantes do ciberespaço no estabelecimento de interações comunicativas e acesso a uma miríade de informações de tal maneira que ressignificou o ato de ler/ escrever na vida contemporânea. Assim, o hipertexto imergiu os sujeitos numa revolução social e linguística irreversível.

Segundo o Projeto Político Pedagógico (PPP, 2013), do CEAB, a clientela escolar é oriunda de diversas classes sociais, predominando a classe menos favorecida, com problemas de cunho empregatício. No entanto, a maioria dos alunos tem seu tempo dividido entre as atividades escolares e o lazer, possivelmente seja essa a explicação para a adesão dos alunos do 9º ano ao grupo (Se ligue na Língua Portuguesa) do Facebook como atividade extraclasse. Percebe-se ainda que a aquisição de novos métodos pedagógicos de ensino-aprendizagem corroboram os objetivos expostos no PPP. Dentre eles, destaca-se a criação de um vínculo entre a escola, o professor e o aluno fora do contexto de sala de aula, com vistas a fortalecer o processo de ensino-aprendizagem através de uma relação dinâmica e incentivadora entre a tríade escola-professor-aluno.

Com base no exposto acima é possível observar a viabilidade do uso de hipertextos como fonte de obtenção de conhecimento além dos obtidos em sala de aula. É notória, portanto, a necessidade do professor ser especialista em sua disciplina como também ter conhecimentos além dos obtidos nos bancos acadêmicos.

Sobre as afirmações acima, Antunes (2009, p. 108) traz que:

Como a tradição era seguir à risca, lição por lição, os livros didáticos, o professor “aprendeu” a não “criar”, a não

“inventar” seus programas de aula. O conhecimento que ele “passava” e “repassava” era sempre produzido por outra pessoa, não por ele próprio. Nesse contexto, de fato, o que sobressai é um professor “transmissor de conhecimento”, mais precisamente, de “conteúdos”. Daí a concepção estreita de alguns de que a principal tarefa do professor é dar aula, isto é, dar o curso é que é o cerne da profissão. O professor precisa ser visto (inclusive pelas instituições competentes) como alguém que, com os alunos (e não para os alunos), pesquisa, observa, levanta hipóteses, analisa, reflete, descobre, aprende, reaprende.

O trabalho com a ressignificação de hipertextos iniciou-se com a postagem do texto “O povo e o governo”, o qual mostra um pescador que representa o povo em um lado do rio e o que denota o governo do outro levando o pesca do primeiro. Nota-se que os comentários dos alunos enfatizaram a ressignificação de cunho político, pois evidenciaram, na relação povo-governo, uma subserviência feudal do povo diante do governo. Dentre os comentários que se destacaram ressalta-se a subserviência do povo frente a exorbitante taxa de impostos cobrada pelo Governo brasileiro. Sobre a ressignificação de hipertextos, Malaggi, Marcon e Teixeira (2012, p. 167) versam:

[...] a característica própria da hipermídia, que requer a participação-intervenção do aluno no processo de (re)criação [...], pode-se dizer que o aluno também se apropria desta teia de relações percorrendo e intervindo conforme seu interesse e ritmos, e que isso conduz a compreensão de que os alunos podem se apropriar da rede proposta pelo professor de diferentes maneiras.

Com relação à postagem denominada “Estádio da Copa”, a qual tem um cenário de um cartório de registro civil em que os pais registram seu filho com o nome Estádio da Copa retrata, ironicamente, a situação vivenciada no Brasil com os gastos da Copa de 2014. Nos comentários postados pelos alunos no grupo, os mesmos enfatizaram os problemas de cunho social, principalmente o abandono por parte do Governo em relação aos mais necessitados da sociedade brasileira. E ainda chamaram a atenção para problemas como o da violência urbana que, segundo os discentes, foram esquecidos ou negligenciados pelo poder público, bem como ressaltaram a falta de investimentos na saúde e educação em detrimento da construção de estádios de futebol como padrão “FIFA”. Portanto, os discentes do 9º ano que têm, em média 13 e 14 anos de idade observaram, em seus comentários, que o Governo brasileiro negligenciou por certo período áreas prioritárias para o desenvolvimento humano em detrimento da construção de estádios de futebol.

Sobre a associação de hipertextos com o contexto e a associação, Xavier (... p. 6 e 7) explica que:

[...] o hipertexto como ferramenta de aprendizagem, [...] transfere aos estudantes muito mais responsabilidade e autonomia das informações que acessam e constroem, já que proporciona aos aprendizes um ambiente adequado para a exploração e para a autodescoberta de saberes. [...] o hipertexto e a internet parecem viabilizar uma forma de aprendizagem que se baseia no contexto e no modo natural que ela se dá.

Nesse enfoque, ressalta-se que o hipertexto permite ao aluno o estabelecimento de relações entre o que está sendo lido com o seu contexto social numa teia de formações de sentidos diversos, estabelecendo, com isso, uma interatividade crítico-reflexiva discente com o hipertexto, já que há uma relação ressignificativa do que é exposto pelo hipertexto.

Nas postagens sobre o hipertexto, “O lixo”, no qual aparece a imagem de uma praia suja e mensagem que diz: “Sabe o que reduz a poluição? A educação!”, a maioria dos alunos associou a quantidade de lixo jogado em lugares indevidos à falta de educação por parte dos que praticam este tipo de ato. Portanto, nota-se que os alunos têm aguçada a responsabilidade social e o compromisso individual e coletivo de fazer um mundo melhor a partir de uma educação ambiental e um engajamento com as causas sociais. Já no hipertexto denominado “Antes e depois das eleições”, em que as ilustrações aparecem de início com o polegar para cima e depois das eleições com o dedo indicador para cima, percebe-se que os alunos em suas postagens evidenciaram sobre a importância de avaliar previamente os candidatos antes de votar neles. Ressalta-se que, apesar de esses alunos morarem em uma pequena cidade (Muribeca/SE), demonstraram um bom nível de criticidade em relação aos temas política e meio ambiente. Chamam a atenção ainda para o engano do eleitor com falsas promessas e ofertas ilícitas por parte de alguns candidatos.

Sobre as novas significações que os alunos fazem ao associar o verbal ao imagético nos hipertextos, Bellei (2002, p.57) aborda que:

“[...] todo ato de linguagem, ao significar alguma coisa, desconstrói-se a si mesmo e passa a significar além ou aquém do significado originalmente proposto. Todo ato de linguagem, ao mesmo tempo, significa e opera contra a significação. Ler e interpretar têm, portanto, sempre o significado duplo e ambíguo[...]”.

Partindo para a análise do hipertexto denominado “Existem várias formas de dizer obrigado!”, em que é mostrado um médico ao lado de um bebê, que olha e encosta à cabeça no ombro do profissional, os alunos, em seus comentários, postados no grupo, evidenciaram que o ato do bebê demonstra a existência de diversas formas de se

agradecer, uma delas seria por gestos. Os discentes frisaram ainda que não é necessário palavras para expor sentimentos de gratidão, às vezes, um olhar vale mais que mil palavras.

A partir dos comentários supracitados postados pelos alunos no grupo (Se ligue na Língua Portuguesa), nota-se que a experiência de hipertextos no contexto de sala de aula e extraclasse promove aos discentes o desenvolvimento de uma atitude autônoma e crítica, pois, os mesmos ao associarem o verbal ao imagético expandem os limites de significação, uma vez que traçam vários caminhos significativos em uma leitura não-linear que ressignifica e ultrapassa os limites interpretativos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) vem crescendo continuamente na sociedade atual, pois permitem ao usuário utilizar diversos recursos para a aquisição de informação e conhecimento. Nesse contexto de inovações tecnológicas, encontra-se a escola que deve incentivar os discentes e professores ao uso das tecnologias como suporte pedagógico viável para a interação, cooperação e obtenção de conhecimentos diversos. Além disso, o professor necessita ser proficiente tanto nos conhecimentos adquiridos durante a academia como também nas novas formas de comunicação digital (na internet). Isso porque seus alunos, possivelmente, já detêm e abstraem informações do ciberespaço e, por isso, se faz necessário que o professor aproveite esse conhecimento prévio do alunado a favor do ensino-aprendizagem, ou seja, é necessário que o docente saia de sua zona de conforto e adentre em novas possibilidades e metodologias de ensino.

Sobre a postura que o professor precisa assumir diante das inovações digitais, Feldmann (2009, p.74 e 75) esclarece: [...] O profissional professor, nesse contexto, passa a ser solicitado a assumir um novo perfil, respondendo às novas dimensões diante dos desafios da sociedade contemporânea. [...] o problema da articulação entre o pensar e o agir, entre a teoria e a prática, configura-se como um dos grandes desafios para a questão da formação de professores. [...] o ensino se faz pela construção e reconstrução da identidade pessoal e profissional dos sujeitos que interagem em determinados ambientes de aprendizagem.

Quanto à utilização de hipertextos em de sala de aula e extraclasse pode-se dizer que ele propicia ao aluno um contexto híbrido ao associar as linguagens verbais e imagéticas tornando, com isso, o texto multissignificativo e flexível, pois, o aluno pode fazer associações e inferências.

Com relação ao hipertexto nas aulas de Língua Portuguesa, especificamente, na turma do 9º ano do Ensino Fundamental do Colégio Almirante Barroso (Muribeca/SE), percebe-se que foi proveitosa a criação, pela professora, do grupo “Se ligue na Língua Portuguesa” do Facebook, grupo este, destinado a postagens de hipertextos diversos. Percebe-se ainda que, a partir dos comentários postados, os alunos interagiram satisfatoriamente na ressignificação dos hipertextos.

Nota-se que os alunos fizeram interpretações significativas, uma vez que associaram a dualidade texto-imagem exposta nos hipertextos ao contexto social, cultural, ambiental, político e educacional. Destaca-se, ainda que o projeto metodológico de inserção de hipertextos dentro e fora de sala de aula, através do grupo citado está em andamento, visto que, os primeiros resultados foram satisfatórios e os alunos desenvolveram uma competência crítico-reflexiva e certa autonomia. Por isso, o projeto tende a continuar com o intuito de incluir não somente o aluno como também toda comunidade escolar, mesmo aqueles que não sejam alfabetizados digitalmente.

REFERÊNCIAS

- ANTUNES, Irandé. **Aula de português: encontro & interação**. 8ª ed. São Paulo: Parábola, 2009;
- BELLEI, Sérgio Luiz Prado. O livro, a literatura e o computador. São Paulo: Editora da UFSC, 2002;
- BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares do Ensino Fundamental: terceiro e quarto ciclos Nacionais**. Brasília: Secretaria de Educação Fundamental, 1998;
- BRITO, Francisca Francione Vieira de & SAMPAIO, Maria Lúcia Pessoa. **Gênero digital: a multimodalidade ressignificando o Ler/escrever**. Revista Signo: Santa Cruz do Sul, v. 38, n. 64, p. 293-309, jan./jun. 2013. Disponível em:

&706;<http://online.unisc.br/seer/index.php/signo> &707;. Acesso em: maio. 2014.

FELDMANN, Marina Graziela. Formação de professores e cotidiano escolar. In: _____ **Formação de professores e escola na contemporaneidade**. São Paulo: Senac São Paulo, 2009;

FELDMANN, Marina Graziela & LIMA D'AGUA, Solange Vera. Escola e inclusão social: relato de uma experiência. In: _____ **Formação de professores e escola na contemporaneidade**. São Paulo: Senac São Paulo, 2009;

FERREIRA, Marina. **Redação: palavra e arte: ensino médio**. 2ª ed. São Paulo: Atual, 2006;

GUEDES, Paulo Coimbra. **A formação do professor: Que língua vamos ensinar?**. São Paulo: Parábola, 2006;

LÉVY, Pierre. **O que é virtual**. trad. Paulo Neves. São Paulo: Ed. 34, 2003

MALAGGI, Vitor.; MARCON, Karina.; TEIXEIRA, Adriano Canabarro. **Ressignificação dos papéis de professores e alunos na relação entre projetos de ensino-aprendizagem e tecnologias digitais de rede**. Revista Linhas: Florianópolis, v. 13, n. 02, jul/dez. 2012. Disponível em:

MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais emergentes no contexto da tecnologia digital. In: _____ MARCUSCHI, L.A & XAVIER, A. C. (Orgs). **Hipertexto e gêneros digitais**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004;

MASETTO, Marcos Tarciso. Apresentação. In: _____ **Formação de professores e escola na contemporaneidade**. São Paulo: Senac São Paulo, 2009;

NADAL, Beatriz Gomes. A escola e sua função social: uma compreensão à luz do projeto de modernidade. In: _____ **Formação de professores e escola na contemporaneidade**. São Paulo: Senac São Paulo, 2009;

NOJOSA, Urbano Nobre. Da rigidez do texto à fluidez do hipertexto. In: _____ **Hipertexto e Hipermídia: as novas ferramentas da comunicação digital**. São Paulo: Contexto, 2007;

PORTO, Tania Maria Esperon. **As tecnologias de comunicação e informação na escola; relações possíveis... relações construídas**. Revista Brasileira de Educação. v.11, n.31, jan./abr, 2006;

STAROBINAS, Lílian. **As redes abraçam a web Orkt, Facebook, Ning, Twitter... As redes sociais ganham espaço entre seus alunos. Será que você pode ficar fora delas?**. Revista Cartaescola, São Paulo, n.45, p. 31-37, abr. 2010;

XAVIER, Antonio Carlos. **Educação, tecnologia e inovação: o desafio da aprendizagem hipertextualizada na escola contemporânea**. Revista (con) textos linguísticos, v.7, n.8, 2013; Disponível em: <http://www.periodicos.ufes.br/contextoslinguisticos/article/view/6004/4398>;

XAVIER, Antonio Carlos. **Letramento digital e ensino**. Disponível em: <http://www.ufpe.br/nehte/artigos/Letramento%20digital%20e%20ensino.pdf>.

Graduada do curso de Letras - Português, pela Universidade Federal de Sergipe, graduada do curso de Especialização em Ensino de Língua Portuguesa e Diversidade Linguística, pela Faculdade São Luis de França, graduanda do 5º período do curso de Letras – Português/Espanhol, pela Universidade Federal de Sergipe e graduanda do curso de Especialização em Direitos Infante-juvenis: Escola que Protege, pela Universidade Federal de Sergipe. E-mail: iderlaniacostasouza@yahoo.com.br

Graduado do curso de Letras – Português/espanhol, pela Universidade Tiradentes, graduado em Ciências Econômicas pela Universidade Federal de Sergipe, graduado do curso de Especialização em Ensino de Língua Espanhola, pela Faculdade Pio Décimo, graduando de 5º período do curso de – Geografia, pela Universidade Federal de Sergipe e graduanda do curso de Especialização em Direitos Infante-juvenis: Escola que Protege, pela Universidade Federal de Sergipe. E-mail: robsoncapela@yahoo.com.br

Recebido em: 30/04/2015

Aprovado em: 03/05/2015

Editor Responsável: Veleida Anahi / Bernard Charlort

Método de Avaliação: Double Blind Review

E-ISSN:1982-3657

Doi: